

Hoje Amo-te

Deolinda Maria Galvão Rodrigues

- Gosto de comer. Às vezes, gosto de me sentar à mesa e só parar de comer quando sinto a barriga a rebentar. No limite de ficar mal disposta.
- E depois?
- Depois? Depois nada. Deixo de comer. Páro. Fico a jiboiar.
- Como uma jibóia...
- Ou como uma preguiça. Não importa.
- E depois, deitas-te no meu colo, no sofá, e eu faço-te festinhas na cabeça...
- Nã...
- Nã?! Tudo o que tens a dizer é: “nã”?!
- É um momento só meu. Comer é um acto íntimo. Digerir é-o ainda mais.
- Como o que fazemos agora? Comemos ambos à mesa, numa sala de um restaurante, perante tantas outras pessoas... Não é assim tão íntimo.
- Mas os meus olhos olham para ti. E, se a curiosidade me leva a olhar para a mesa do lado, à mínima percepção de que alguém me devolve o olhar, eu volto a ti. Volto sempre a ti.
- Então porque não te posso mimar, depois de comeres?
- Porque depois sou só eu e o meu estômago e as minhas entranhas. Eu deixei-te ver a minha boca comer, mas não te quero deixar ouvir os barulhos que a minha barriga faz ao remoer o que comi. E deixar que me vejas comer já é um grande passo. Lembro-me de, no nosso primeiro encontro, ter todo o cuidado com cada garfada. Não meter comida a mais na boca, não sujar os lábios, deixar o guardanapo impecável... Agora já nem me importo que me limpes com a tua língua quando me sujo toda de mostarda, porque não consigo comer um cachorro sem fazer uma estrumeira...
- Oh, deixa-te de coisas. Já te vi toda nua.

(silêncio)

- O que é o amor?
- O que é a amor? A que propósito vem isso agora?
- O que é o amor? O que é para ti o amor?
- O amor é fogo que arde sem se ver...
- Mentiroso. Isso é o amor do Camões. O que é para ti o amor?
- Sei lá. O amor não se explica.
- O meu amor explica-se.
- O que é para ti o amor?
- Para mim, o amor é deixares-me estar sossegada, deitada no sofá, a sós com os meus barulhos e com a minha pança cheia, mesmo que já me tenhas visto os pêlos das pernas quando não tenho tempo de as depilar, mesmo que acorde como um panda

por não tirar a maquilhagem antes de ir dormir, mesmo que já me tenhas lambido a pele sem um duche primeiro. O amor é perceber onde são os limites da intimidade do outro e não desejar atravessar essa fronteira.

(silêncio)

- Queres pedir sobremesa?

- Não. Hoje amo-te eu.